

José Sarney
**Sarney vai ao Palácio e
 ressalta confiança de
 Geisel na vitória em 76**

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel continua confiante na vitória da Arena nas próximas eleições, reiterando as suas convicções democráticas — disse no Congresso o Senador José Sarney (Arena-MA), após ser recebido em audiência especial pelo Chefe do Governo, no Palácio do Planalto, ontem à tarde.

Acrescentou o ex-Governador do Maranhão, embora ressalvando que não havia tratado do assunto com o Presidente da República, que não acredita em qualquer mudança no calendário eleitoral suntuo com o Presidente da República, que não acreditam, em extinção e criação de novos Partidos, confirmando as reiteradas declarações do Sr Fran- celino Pereira no mesmo sentido.

SUBLEGENDA

O Sr José Sarney informou que na sua conversa com o Presidente Geisel sobre temas políticos, sugeriu a adoção da sublegenda nominal, em substituição à sublegenda numérica. Acha que, sendo a sublegenda reflexo das várias tendências existentes num mesmo Partido, melhor seria que nas eleições majoritárias, de todos os níveis, o instituto funcionasse com nomes dos

líderes, que encabeçariam a sublegenda, e não como atualmente, com Arena-1, Arena-2, Arena-3.

— E a situação da Arena no Maranhão?

— No meu Estado vamos ganhar com tranquilidade as eleições municipais.

— Mesmo com o Partido dividido?

— Como dizia Churchill, melhor um mundo dividido do que um mundo destruído — concluiu.

**Marcelo Medeiros pede
 reforma da Constituição**

O Deputado Marcelo Medeiros (MDB-RJ) defendeu ontem a necessidade de uma ampla reforma da Constituição pelo atual Congresso, sem que este seja transformado em Assembléia Nacional Constituinte, "para que possamos atender a uma situação de emergência, que é o impasse institucional em que nos encontramos".

Afirmando que "todos devem ter pressa e, portanto, a saída deve ser imediata", o parlamentar fluminense vê o Congresso com poderes para reformar a Constituição, "já que não podemos ser tolhidos em nosso direito legisferante que engloba não só matéria ordinária, mas também a complementar e a constitucional".

EMERGENCIA

Considerando a Emenda Constitucional nº 1 por ser "essencialmente casuística", o Sr. Marcelo Medeiros lembrou que "nos últimos 30 anos, o país nunca teve qualquer compromisso com o formalismo constitucional. Assim foi quando o Sr Janio Quadros renunciou, e para se resolver uma situação de emergência criou-se o parlamentarismo, permitindo ao ex-Presidente João Goulart que assumisse o Governo".

— Assim foi também na eleição do ex-Presidente Castello Branco e, mais tarde, na prorrogação de seu mandato. O descompromisso com o formalismo constitucional ficou também acentuado quando o Sr Pedro Aleixo não assumiu a

Presidência da República e depois com a eleição do ex-Presidente Médici. Em todos esses casos, a Constituição foi reformada para que pudesse ser atendida a situação de emergência.

Para ele, a reforma poderia ser feita tanto por proposta do Executivo, como por proposição de um terço de uma das Casas legislativas: "O impasse porém — disse ele — é que até o ano passado o Governo poderia reformar aquilo que bem entendesse, enquanto agora só consegue isto com o apoio da Oposição, que tem mais de um terço da bancada na Câmara".

REFORMA

O primeiro passo para que se pudesse realizar uma reforma constitucional, segundo o Deputado Marcelo Medeiros, "era o Governo dizer quais instrumentos necessita para a salvaguarda do regime". Ele acredita porém que a defesa do Estado poderia ficar por conta da Lei de Segurança Nacional e de um estado de sítio aperfeiçoado.

Considerando o AI-5 um "instrumento totalmente desnecessário e arbitrário, já que não teve o referendo do Congresso", o parlamentar fluminense admite porém o aproveitamento de alguns de seus dispositivos no corpo da Constituição. Ele rejeita entretanto, artigos que possam colocar o Congresso em recesso, o da cassação de mandatos parlamentares ou a suspensão das garantias constitucionais dos registrados.